



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Análise dos fatores de risco infecciosos em pescadoras artesanais de Cachoeirinha, Pará**

Lorena Botelho Vergara. Universidade Federal do Pará (UFPA). dlarosa16@yahoo.com.br  
 Luiza Renata dos Santos Barata. Universidade Federal do Pará (UFPA). dlarosa16@yahoo.com.br  
 Hilton Lobato Ferreira. Universidade Federal do Pará (UFPA). dlarosa16@yahoo.com.br  
 Elaine Santos Silva. Universidade Federal do Pará (UFPA). dlarosa16@yahoo.com.br  
 Sílvia Helena Arias Bahia. Universidade Federal do Pará (UFPA). dlarosa16@yahoo.com.br

**Introdução:** O Pará é responsável por expressiva contribuição para a produção nacional de pescado, sendo 87,5% de toda a produção fruto da pesca artesanal. Em muitas situações o trabalho da pescadora não é percebido, pois é descontínuo e nem sempre se traduz em renda, assim a pesquisa sobre essa classe se justifica pelo fato de tal grupo constituir força fundamental de extração de matéria básica.

**Objetivos:** Identificar e avaliar os fatores de risco dermatológicos aos quais as pescadoras e catadoras de mariscos e caranguejo cadastradas na comunidade de Cachoeirinha, no município de São Caetano de Odivelas, Pará, estão sujeitas em seu ambiente de trabalho.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Foi realizado estudo observacional, transversal e descritivo, por meio de entrevistas com pescadoras e catadoras de mariscos e caranguejos (n=47), associadas à colônia de pesca Cachoeirinha, comunidade de pesca Z – 4, de São Caetano de Odivelas, Pará, no período de dezembro de 2009 a janeiro de 2010, com uso de questionários previamente formulado, com respostas em múltipla escolha. Os dados obtidos foram organizados, catalogados e tabulados com auxílio do software SPSS 11, Microsoft Office Excel 2007 e Microsoft Office Word 2007.

**Resultados:** A maior prevalência de animais vetores foi o maruim (*Culicoides paraenses*) que causa urticária e é responsável pela transmissão da virose oropóche. Quanto à água ingerida no trabalho, 70% relataram que ingeriam água sem tratamento. Soma-se a isso o fato de que 91,5% acham a qualidade do local sanitário ruim, devido à inexistência de instalações sanitárias nos barcos, o que favorece a exposição a fatores parasitários. Mais da metade das entrevistadas não utilizam calçados, o que leva a um maior risco de algumas doenças, como esquistossomose, já que bacias hidrográficas poluídas oferecem oportunidades ao adensamento populacional de *B. Tenagophila*, sendo sua relevância maior na Zona Bragantina.

**Conclusão ou Hipóteses:** As condições de trabalho são precárias, priorizando mais a sobrevivência econômica do que a segurança e saúde. A contaminação do ecossistema aquático está relacionada às condições de saneamento básico da população ao seu entorno. Assim, a falta de esgoto sanitário e o tratamento desses efluentes ocasionam a principal forma de doenças de veiculação hídrica.

**Palavras-chave:** Pesca Artesanal. Saúde Coletiva. Infectologia.